

Revista A Ponte¹

João Ferreira Lima NETO²

Aldeci TOMAZ³

Alejandro SEPÚLVEDA⁴

Universidade de Fortaleza (Unifor), Fortaleza (CE)

RESUMO

O objetivo desse trabalho é analisar a edição No. 21 da revista A Ponte, as etapas de elaboração, bem como os projetos gráficos e editoriais do impresso. O tema de cada edição, as pautas, as reportagens e as fotografias são inteiramente desenvolvidas pelos alunos da disciplina de Princípios e Técnicas de Jornalismo Impresso II, orientados de acordo com as teorias sobre o Novo Jornalismo. O processo de edição, diagramação, revisão e distribuição são efetuados por uma equipe de estudantes estagiários do laboratório de curso de Jornalismo da Universidade de Fortaleza (Labjor). Como resultado, constata-se que os alunos consolidam “a ponte” entre a teoria vista em sala à prática e que fazem uso de técnicas de jornalismo literário na revista. Também se percebeu que os alunos realizam experimentações nos textos e na diagramação.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; *design*; novo jornalismo.

1. INTRODUÇÃO

A revista A Ponte foi desenvolvida pelos alunos da primeira turma do Curso de Jornalismo da Unifor, na disciplina de Princípios e Técnicas de Jornalismo Impresso II. O primeiro número começou a ser editado no segundo semestre do ano de 2003 e foi lançado em junho de 2004.

Dois anos depois de sua criação, o impresso ganhou identidade visual própria por meio de um projeto gráfico e o aumentou do número de páginas. Anteriormente, não havia projeto gráfico e cada aluno desenvolvia sua própria página. Na mesma época, foram incorporadas as sessões: ensaio fotográfico, crônica, artes e opinião. A partir de 2007, a

¹Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade Revista-laboratório impressa (conjunto ou série)

²Aluno líder recém-graduado do Curso de Jornalismo da Unifor, email: jneto06@outlook.com

³Co-autor recém-graduado do Curso de Jornalismo da Unifor, email: aldeci@unifor.br

⁴Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Unifor, email: alevise40@hotmail.com

revista passou a ser temática. Os temas eram escolhidos pelos alunos da disciplina, que o exploravam, em suas matérias, em suas mais diversas acepções. Nas duas últimas edições, experimentaram-se pautas abertas.

A revista é editada, diagramada e revisada no Núcleo Integrado de Comunicação (NIC), onde funcionam os laboratórios dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda. Por exemplo, o ensaio fotográfico, que faz parte de todas as edições, é elaborado pelos alunos da célula de fotojornalismo e, os anúncios, pelos estagiários de Publicidade, ambas células do Núcleo.

Em seu número 21, pela segunda vez os estudantes optaram por fazer uma revista não monotemática, buscando experimentar uma maior liberdade na formulação das pautas. Nesse sentido, a edição traz reportagens, entre outras, sobre como se treina um cão-guia, sobre violência doméstica contra a mulher, sobre um ex-viciado em drogas que criou um projeto social e sobre os missionários mórmons. Neste artigo, a análise se restringirá à revista número 21, que é de 2015.

O projeto editorial da revista tem como escopo reportar histórias humanas, através do desenvolvimento de reportagens que se utilizam de recursos literários, como a descrição detalhada de cenas e lugares, e o emprego de diálogos. Os textos são bem desenvolvidos e a temática é aprofundada pelo repórter. O projeto gráfico vem respaldar o projeto editorial, pois a ampla utilização de fotografias e outros recursos gráficos, que serão explicados mais adiante, tornam fácil a leitura dos textos mais densos.

Este artigo tem, dessa forma, o escopo de perfazer uma análise da revista A Ponte em seus aspectos gráficos e textuais, e descrever o processo de elaboração da publicação, relacionando-o com as teorias do novo jornalismo.

2. OBJETIVOS

Esse artigo tem como objetivo analisar os métodos de elaboração da revista A Ponte, bem como elaborar um relatório descrevendo seus aspectos gráficos e textuais. Será descrito o processo de elaboração da revista em sala de aula pelos alunos da disciplina de Princípios e Técnicas de Jornalismo Impresso II. Também se objetiva fazer um exame do

conteúdo textual da revista e a apresentação dos detalhes gráficos e da diagramação das matérias da revista A Ponte No. 21.

3. JUSTIFICATIVA

A publicação foi desenvolvida e idealizada como uma forma de aliar a teoria aprendida na sala de aula à prática jornalística. Por isso, os alunos fundadores da revista escolheram o nome “A Ponte”. Com a edição, diagramação e finalização realizada no Núcleo Integrado de Comunicação (NIC), é possível a experimentação, tanto nos textos, quanto na diagramação da revista:

Na verdade, é na aula ou numa redação laboratorial que o professor expõe ao futuro jornalista uma visão mais completa possível de uma área do conhecimento. ‘O espaço compreende a relação pedagógica no processo educacional, portanto é físico, é intelectual, é cultural, é ideológico, é emocional, é conteudista, é sistêmico, é comunicativo’. Enfim, é o processo ensino-aprendizagem, cuja ação teórica e prática deve apontar uma formação acadêmico-profissional consciente e consistente. (VIEIRA: 2002, p.46).

Notou-se a necessidade de aprofundamento das matérias jornalísticas e de escapar das simplificações do jornalismo atual. Para isso, os alunos aprofundam-se em suas matérias, fugindo de estereótipos jornalísticos. De acordo com Caio Castelo, um dos objetivos do orientador é “introduzir os alunos na elaboração de reflexões sobre um tema”⁵.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Nas primeiras aulas da disciplina de Princípios e Técnicas de Jornalismo Impresso II, o professor explicou amplamente o projeto editorial e gráfico da revista A Ponte. Mostrou edições anteriores a fim de que nos familiarizássemos com a publicação. Alguns alunos foram convidados a ler em voz alta algumas reportagens, que depois foram discutidas e explicadas.

Nas aulas seguintes, os alunos foram orientados a explorarem possíveis pautas para a edição, de forma que as matérias tivessem enfoques diversificados. Os alunos poderiam produzir as pautas, reportagens e as fotografias em duplas. Também foi realizado um estudo sobre o jornalismo literário, para o qual o professor orientou a utilização do livro “Radical Chique e o Novo Jornalismo”, de Tom Wolfe, e “Páginas Ampliadas: o livro reportagem como extensão do jornalismo e da literatura”, de Edvaldo Pereira Lima.

Foram realizadas orientações particulares para discutir as pautas. Antes da definição de cada uma delas, os alunos deveriam visitar antes os locais e os personagens relacionados à pauta a fim de realizar os primeiros registros e estudar a viabilidade da pauta. Definida a pauta, discutiu-se um calendário para a entrega de uma primeira versão, que seria avaliada em uma reunião posterior com o professor. Uma segunda versão foi revisada pelo professor, antes de ser encaminhada para a diagramação.

Enquanto isso, os alunos foram orientados a ler livros-reportagens e produzirem seminários destacando os aspectos jornalísticos e as técnicas de jornalismo literário utilizados nos livros.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

5.1 Aspectos editoriais

A revista A Ponte tem como público-alvo discentes e docentes dos cursos de comunicação públicos e privados do País. A periodicidade da revista é semestral e tem tiragem de 700 exemplares. Como já foi mencionado, possui edições temáticas, mas as duas últimas turmas optaram por edições atemáticas.

O traço principal do seu projeto editorial é abrir as páginas para relatos humanos de personagens anônimos, que dificilmente teriam espaço na mídia comercial. A escolha dos personagens leva tempo, pois é preciso escutar, observar e estar presente nos locais onde os personagens vivem ou trabalham a fim de perceber o ambiente que habitam, seus hábitos, suas rotinas, suas trejeitos, a forma como se expressam verbal e fisicamente.

Como foi visto em sala de aula, há toda uma “escutatória” a ser realizada previamente, onde a fala propriamente dita do personagem não entra “solta” do contexto em que ele habita, mas impregnada pela vida que o rodeia, dos objetos que toca, do ar que respira, das pessoas com quem vive, da vida que leva. Daí também a importância dos diálogos, pois eles revelam o tom, o estilo, a personalidade dos protagonistas.

A narração deve ser carregada de descrições de objetos, espaços, lugares, instantes, fisionomias, vestimentas etc. Tudo que possa transportar o leitor para o momento vivenciado pelo repórter. Quando conveniente, cabe incluir na reportagem o contexto em que se deu o trabalho de campo do repórter. Se algo inusitado ou inesperado aconteceu antes, durante ou depois do trabalho de reportagem - sem que o fato esteja ligado diretamente com a pauta, vale a pena incluir para que o leitor entenda melhor como foi o processo de produção.

5.2 Descrição da edição nº. 21

Para estampar a capa da nova publicação foi produzida uma foto em referência à matéria de crimes cometidos contra a mulher. A mão estendida da modelo se mostra como um “basta” às ações de violência doméstica. O efeito escuro da foto, criando uma áurea em volta da personagem, se apresenta como os casos que estão na escuridão da justiça, não sendo denunciados pelo medo.

Como mencionado anteriormente, a publicação tem edições temáticas e aтемáticas. No entanto, a partir de seu número 10, todas as produções trouxeram temas (“Necessidades”, “Identities” e “Memórias”). A edição de nº 21 reúne produções de alunos de duas turmas da disciplina e tiveram total liberdade para propor as pautas.



O leitor encontra, no mesmo produto, temas dos gêneros policial, religioso, social, entretenimento e história. Em suas 68 páginas, a publicação explora narrativas de cearenses e também de estrangeiros em diferentes situações vivenciadas em Fortaleza. Quem degusta da revista pode perceber a exploração do conteúdo local por meio da descrição dos bairros, das personagens, do universo cultural e social.

A matéria de capa, produzida por duas repórteres, narra a realidade de mulheres vítimas de violência doméstica. Em visitas realizadas a uma unidade da Delegacia da Mulher de Fortaleza, as alunas relatam os dramas e medos de quem procura a Polícia para registrar a primeira denúncia e outras que já buscam, constantemente, a unidade policial. Os alunos foram orientados a explorar profundamente os seus temas, elaborando textos que utilizassem aspectos de jornalismo literário, como o uso de diálogos, construção da narrativa cena a cena, ponto de vista da terceira pessoa e a descrição do status de vida. Como trechos encontrados nos primeiros parágrafos:

Já logo na entrada foi possível perceber que todas ali estavam em busca de um alento, uma palavra de conforto, uma chance de querer ser ouvida. Uma jovem, aflita, reporta à atendente de plantão o seu caso. Um conhecido do seu ex-namorado divulga, na noite anterior, fotos íntimas suas nas redes sociais. (Revista A Ponte nº 21, p.13).

A revista traz ainda as histórias de três pessoas que resolveram colocar as suas vidas a serviço de uma causa que trouxesse sentido e bem-estar para as vidas das outras pessoas. Uma delas é a de Ribamar Felipe de Sousa Miranda, ex-viciado em pedra de crack cuja vida começou a mudar quando um dia ouviu pela primeira vez a estrofe “No meio do caminho tinha uma pedra”, do famoso poema de Carlos Drummond de Andrade.

Outra reportagem busca revelar um pouco quem são os mórmons. Percorrendo todo o Brasil, em duplas, simpáticos jovens que vestem gravata, camisa e calça sociais, carregam uma placa de identificação no peito e costumam andar pelas ruas da cidade sempre a pé para cumprir com o que acreditam ser a sua missão sagrada na Terra: propagar a sua fé. O repórter percorreu por três finais de semana a rotina desses jovens. Ele conta sobre o choque cultural e as formas de como os missionários vivem “desapegados” da internet e de smartphones.

O sotaque de ambos é carregado – um do espanhol e o outro do inglês - mas o português deles é suficientemente compreensível para os cearenses. Aprenderam o idioma em um Centro de Treinamento, na cidade de São Paulo, onde também se prepararam para o chamado proselitismo, ou seja, a doutrinação religiosa. (Revista A Ponte nº 21, p.25)

Outros dois textos que o leitor vai encontrar são bem curiosos. Um é sobre um animal que presta um grande serviço aos deficientes visuais: o cão-guia. Quem os treina para a função de guia diz que é mais difícil preparar a pessoa que vai ser guiada. A outra reportagem trata de um mito antigo, as sereias. Elas existem não só na fantasia das crianças, mas também na vida real de dois jovens que fizeram desse mito um hobby. Na matéria é possível encontrar um recurso bastante utilizado pelos portais de notícias de entretenimento, a criação de lista de dicas. As repórteres relacionaram cinco produções cinematográficas que tratam do assunto. Uma peça visual foi criada separada para chamar a atenção do leitor com as capas dos filmes.

Splash - Uma Sereia em Minha Vida (1984) é um filme norte-americano de comédia romântica e fantasia que conta a história de Allan Bauer, um jovem que, ao cair na água ao tentar atravessar uma ilha de barco, é salvo por uma moça que, na verdade, é uma sereia. Allan é um bem sucedido homem de negócios, porém, sente-se vazio. (Revista A Ponte nº21, p. 22).

A publicação tem sua matéria final sobre o olhar do jangadeiro cearense. O pescador artesanal, aquele que tenta tirar o sustento da família do que ainda consegue arrancar do mar, ganha destaque, mesmo sem a carteira assinada e incertezas nos períodos do defeso. Os estudantes Lia Martins e João Pedro Ribeiro combinaram bem imagens e textos em uma diagramação dividida em cinco páginas.

5.3 Aspectos gráficos

O design da revista possui um projeto relativamente novo, pois foi reformulado na edição No. 17^a. Era preciso modernizar o layout em sintonia com as novas tendências da área. O projeto anterior se pautava por uma distribuição padronizada rígida de textos e imagens, havia pouca margem para utilizar recursos gráficos que permitissem peças mais criativas.

O projeto atual, totalmente desenvolvido por um estagiário bolsista na Editoria de Diagramação do Núcleo Integrada de Comunicação (NIC), traz um conjunto de elementos que estimulam uma maior versatilidade na hora de compor cada unidade de texto (entrevistas ou reportagens) e maior flexibilidade com relação à padronização gráfica adotada.

O formato da revista é de 22x26 cm, dando-lhe um aspecto quadrada, com páginas de 3 colunas. E, cada coluna, pode ser dividida em duas, dependendo da necessidade gráfica, ficando com um total de 6 colunas. Essa divisão possibilita maior mobilidade na diagramação e uma variedade de *layouts* de páginas sem que se perca a sua identidade visual.

Os tipos utilizados são da família *LubalinGraItcTEE*, bold para o título e regular para o corpo do texto. Essa fonte tem uma serifa quadrada que deixa a letra mais limpa facilitando a leitura. Com um design arrojado, essa família pode ser usada em diferentes tamanhos sem precisar recorrer a outros tipos, o que cria uma maior consistência visual.

Para orientar o leitor com relação aos textos, foram criados ícones. Eles são apresentados no índice indicando ao leitor o que significa cada um. E depois eles aparecem ao longo da publicação na parte superior da página marcando as seções de conteúdos.

Exemplos de Seções e ícones:

Cartas dos Leitores - desenho de uma carta;

Ensaio Fotográfico - desenho de uma máquina fotográfica;

Editorial - desenho de uma lupa;

Entrevista - desenho de dois balões, um maior e outro menor, simbolizando um diálogo

A revista, até poucas edições atrás, costumava ser monotemática, ou seja, escolhia-se um tema por sorteio em sala de aula. Depois a sala, dividida em duplas, apresentava e desenvolvia as pautas. A edição nº.20 e a de 2015, nº. 21, trouxeram pautas livres. A título de exemplo, há uma reportagem sobre o cão-guia, os mórmons e violência contra a mulher.

Peças do projeto:

Também o projeto traz um conjunto de peças que permitem fragmentar o conteúdo em blocos de informação, o que possibilita ao diagramador uma maior margem de manobra na hora de distribuir espacialmente o material nas páginas. A seguir, alguns desses recursos gráficos:

- a) “Olhos” - representados por uma grande aspa em cima do trecho de texto selecionado da fala de algum entrevistado ou personagem da matéria, acompanhado de duas linhas pontilhadas, uma em cima e outra embaixo;
- b) *Box* de ½ coluna - reúne dados extras da matéria, permitem um descanso na leitura;
- c) “Matéria Coordenada” - ela vem cercada por um fio pontilhado. O seu título é dividido do corpo do texto por um fio. O começo do texto da coordenada é marcado por três quadrados em tons de cinza;
- d) Saiba mais - sinalizado pelo signo + em tom cinza;
- e) Resenha - sinalizado pelo Jogo da Velha em tom cinza, vem em cima da vinheta. Logo abaixo fica o título e o nome o autor. Uso de capitular de três linhas de altura;
- f) Jogo rápido - minientrevista sinalizada por um signo de interrogação e um de exclamação em tons cinza, localizado acima da vinheta.

Com relação às legendas das fotos, estas aparecem agrupadas e numeradas quando se trata de várias. Também as fotos são numeradas. Quando se opta por colocar a legenda dentro da foto, esta é demarcada por um contorno de fio grosso para ressaltá-la. Toda matéria se inicia com uma capitular colorida de três linhas de altura. Para indicar ao leitor o final do texto, aparece no fim da matéria um ícone quadrado pequeno da mesma cor da capitular.

O fio-data da revista é demarcado por meio de um fio que vem embaixo de uma caixa cinza, uma cor neutra que não concorre com as outras cores usadas na página. Ela traz a numeração, mês e ano da publicação. No topo das páginas foi deixado uma “cabeça larga” com uma área em branco de 5 cm, o que garante um maior equilíbrio entre a área diagramada e em branco. Eventualmente, dependendo das fotos, esse topo é parcialmente “invadido” por fotos.

Há uma grande valorização do material fotográfico. Além das fotos utilizadas nas próprias matérias, toda edição traz um ensaio fotográfico de autoria dos alunos. A melhor foto de cada reportagem, abre a matéria ou serve de pano de fundo. Quando possível, as matérias começam em páginas dupla com uma foto de fundo e o conteúdo em contraste.

Outra novidade é a possibilidade de o título aparecer na posição vertical, do lado esquerdo da página. Esse recurso quebra a hierarquia tradicional de título, autor, “abre” e texto. É o que foi usado, por exemplo, na reportagem “Pé na estrada”, na edição de No. 17:



Como pode ser observado, o projeto gráfico d'A Ponte permite sempre inovar na diagramação. Como a revista costuma trazer textos densos e extensos, essa mudança contribui para facilitar a dinâmica da leitura e tornar as páginas visualmente mais atrativas.

6. Considerações

A revista A Ponte é de grande importância para os alunos do curso de Jornalismo, pois possibilita que eles tenham contato com uma forma diferente de fazer reportagens, prezando pelo aprofundamento de informações, sem se preocupar com a falta de espaço nas páginas ou com “ganchos” jornalísticos. A preocupação e o objetivo é de relatar histórias interessantes, de caráter humano.

Aliando essa experiência a orientações teóricas que os alunos recebem em sala de aula, é possível que eles apliquem técnicas já reconhecidas por teóricos do Novo Jornalismo e tornem seus textos mais ricos, além de desenvolverem um caráter observador e humanístico na forma de apurar informações.

A revista também tem evoluído, apresentando mudanças em seu projeto, em suas editorias. Desde o seu início, quando não havia um projeto gráfico definido até agora, a revista apresentou grandes melhoras, principalmente ao consolidar seu projeto gráfico e ao trazer novas referências para a composição das reportagens. Como uma revista laboratorial e experimental, A Ponte também tem procurado fazer experimentações em seus textos e no desenho. Assim, ela muda a cada semestre, mas mantém suas características primeiras, definidas nos projetos editorial e gráfico.

Referências

CALLARO, A. C. **Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação**. São Paulo: Summus, 2000.

CASTELO, C. Jornalismo, Sociologia e Arte em Edição Temática sobre o Tempo: Revista A Ponte no 8. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 31.; 2008,

Natal, Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, p.8.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas** - o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. S.P. :Manole, 2004.

RIBEIRO, M. **Planejamento visual gráfico**. Brasília: LGE Editora, 2003.

VIEIRA, A. **Uma pedagogia para o jornal-laboratório**. 2002. 260 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação, Área de Concentração em Jornalismo) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

WOLFE, T. **Radical chique e o novo jornalismo**. São Paulo: E